RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

Petróleo atinge máxima de um mês com queda de tráfego no Estreito de Ormuz

Brent sobe 1,5% para US$ 84,56 enquanto tensões no Oriente Médio reduzem circulação de navios

Os preços internacionais do petróleo atingiram seus maiores patamares em 30 dias, impulsionados por tensões geopolíticas e redução significativa do tráfego marítimo na região do Golfo Pérsico.

O Brent, principal índice de referência do mercado global, registrou alta de 1,5%, cotado a US$ 84,56 por barril às 12h15 (horário de Hong Kong), marcando seu melhor nível desde 12 de junho. Na mesma sessão, o petróleo americano WTI avançou 1,9%, atingindo US$ 79,51 o barril, somando-se aos ganhos de 9% registrados no pregão anterior.

Dados fornecidos pela Kpler, especializada em rastreamento de movimento marítimo, indicam que apenas dez navios comerciais transitaram pelo Estreito de Ormuz no período, nenhum deles carregando crude. A redução drástica reflete o cenário de incerteza que afeta a região.

Com aproximadamente um quinto do fornecimento mundial de petróleo dependendo da passagem pelo Estreito de Ormuz, qualquer interrupção representa risco potencial ao abastecimento global. Durante períodos de escalada de tensões, os mercados reagem com picos de preço devido ao receio de escassez em escala internacional.

Contudo, a indústria petrolífera encontra alternativas que contêm a pressão inflacionária sobre os preços. Consumidores estratégicos acessam reservas de emergência enquanto ampliam compras junto ao maior produtor mundial, os Estados Unidos. Essa diversificação de fontes limita novos movimentos de alta nos mercados.

A China emerge como protagonista nesse contexto, exportando volumes recordes de tecnologia em energia renovável conforme nações buscam diminuir sua vulnerabilidade a combustíveis fósseis. As importações chinesas de petróleo bruto registraram queda de 41,3% em junho comparado ao mesmo mês do ano anterior, conforme estatísticas aduaneiras divulgadas na terça-feira.

Nações da Península Arábica estudam a viabilidade técnica e econômica de construir sistemas de dutos alternativos que contornem o Estreito de Ormuz. Analistas do Goldman Sachs projetam que essas rotas poderiam absorver até 50% das exportações regionais em relação aos volumes pré-conflito até o término de 2027.